VIDA NOVA, nº 23, Nov. 84

TL 3682

CIDAC
Centro de Documentação

TIMOR-LESTE

São passados 9 anos após a invasão massiva da Indonésia em Timor, deixando pelo caminho mais de 200 mil mortos, semeando o terror e cultivando a miséria, a dor e o sofrimento daqueles que ainda vivem encurralados na montanha, condenados à morte por falta de meios de subsistência.

Como já devem saber, não é possível chegar a Timor qualquer tipo de ajuda humanitária ou de solidariedade. A própria Cruz Vermelha Internacional também se vê impedida de prestar qualquer serviço. Caso semelhante ao do Cambodja (únicos conhecidos até ao momento).

Têm tomado posições vários organismos internacionais. Também tomaram posição pública os bispos indonésios e os bispos portugueses; e o Vaticano, pela voz do Papa João Paulo II, quando recebeu as credenciais do novo embaixador indonésio na Santa Sé. O Papa salientou que seguia atentamente e preocupado a situação de sofrimento a que estão condenados os timorenses. E fazia apelos a uma solução final em que houvesse respeito pelos valores tanto humanos como culturais e religiosos dos timorenses.

Apesar desta atenção que se tem verificado de vários sectores, o governo português tem-se divorciado da questão, quase nada fazendo para que seja encontrada junto das Nações Unidas uma resolução justa e honesta para esta grave situação a que estão sujeitos os pobres mauberes oprimidos.

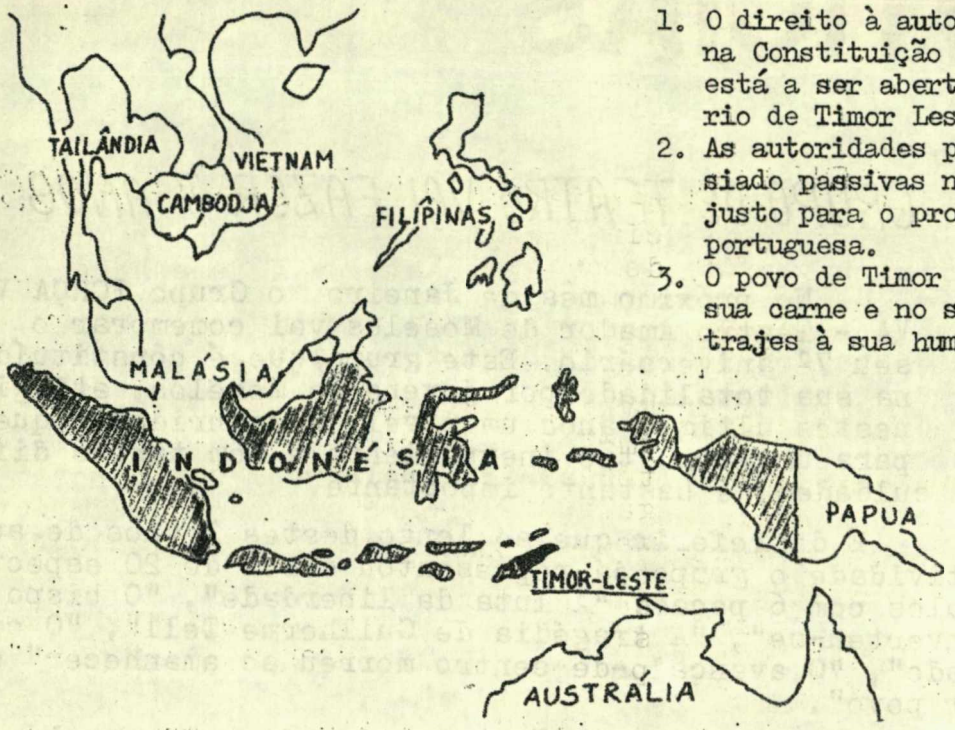
Porque senão vejamos: em Setembro último, mais uma vez foi adiada a questão de Timor na Assembleia da ONU, por falta de dossier e de contactos de esclarecimento e sensibilização com os países que não estão directamente envolvidos em questões comerciais ou políticas com a potência EUA que está por detrás da Indonésia.

Muita coisa se teria a dizer sobre este drama, mas chamo a atenção para os últimos números da "Voz Portucalense" onde é feito um esclarecimento e informação de toda a questão, por Barbedo de Magalhães. Ou então para o livro do mesmo. Ou o recente livrinho feito pelo "Libertar" conjuntamente com o grupo "Em Timor a paz é possível" e a CDPM de Lisboa, a quem pode ser pedido.

Um grupo de cristãos do Porto, conscientes desta grave situação, e da responsabilidade que todos temos nela, levou a efeito a jornada de reflexão "IGREJA E TIMOR-LESTE", no passado dia 1 de Dezembro, na igreja de Cedofeita (cidade do Porto).

Como conclusão daquele trabalho, perante tudo o que estiveram a VER e JULGAR, apoiando-se nas palavras dos nossos bispos e da Igreja Universal, concluíram:

PARA OS DIREITOS DO POVO MAUBERE



1. O direito à autodeterminação consignado na Constituição Portuguesa (Art. 297º) está a ser abertamente violado no território de Timor Leste.
2. As autoridades portuguesas têm sido demasiado passivas na busca de um desfecho justo para o problema daquela ex-colónia portuguesa.
3. O povo de Timor Leste está a sofrer na sua carne e no seu espírito violentos ultrajes à sua humanidade; os Direitos do Homem não são respeitados em Timor Leste.
4. A Igreja de Timor está irmanada com todo o povo timorense e sofre com ele as mesmas injustiças e os mesmos vexames.
5. A Igreja, porque é universal, não pode ficar surda nem abster-se de tomar posição corajosa quando os direitos do Homem são violados, quando os valores evangélicos, pregados por Jesus Cristo, são brutalmente ignorados e violentados.
6. Os cristãos portugueses, padres e leigos, têm que acordar para a dimensão social e eclesial da tragédia de Timor, têm de perder medos, esquecer fantasmas ideológicos e falar bem alto contra o que está a acontecer naquele território, contra as ambiguidades consentidas aos poderosos deste mundo neste processo do povo de Timor Leste.
7. Cristãos da Igreja do Porto reunidos nesta Jornada, aceitaram criar um grupo de solidariedade com Timor Leste, o qual:
   - recolha e divulgue informações junto das comunidades e paróquias;
   - multiplique acções de solidariedade: aproveitando o 8 de Dezembro, dia seguinte à data do 9º ano da invasão de Timor Leste pelas tropas indonésias, para que nas Igrejas da Diocese se aproveite a homilia para lembrar a situação de sofrimento dos timorenses; dê andamento a um ábaixo assinado; envie mensagens e cartas aos Órgãos de Soberania, Conferência Episcopal, Colégio Português em Roma; envie uma mensagem de apoio à Igreja de Timor Leste; sensibilize as instâncias da Igreja e seus meios de comunicação social de âmbito nacional, diocesano e paroquial, e ainda outras instâncias, para gestos de solidariedade humanitária.

ALÉM DISSO DECIDEM:

8. Tendo em conta que se vão realizar em Lisboa, a 7 e 8 de Dezembro, manifestações de solidariedade com o povo de Timor Leste, enviar uma mensagem de esperança: que a paz em Timor Leste seja um facto real, de acordo com o direito, internacionalmente reconhecido, dos povos à autodeterminação e respeito pelos direitos humanos, não esquecendo a necessidade de ouvir o povo de Timor Leste em qualquer resolução que vise o seu futuro.
9. Exigir das autoridades portuguesas competentes acções em favor dos refugiados, que visem a sua integração na sociedade portuguesa, o respeito pela sua cultura e o acesso a todas as formas de promoção social e económica.
10. Fazer diligências para que D. Martinho Lopes seja proposto para Prémio Nobel da Paz.
11. Dar conta, ao bispo do Porto, desta Jornada de Reflexão, seu conteúdo e conclusões.

(continua na pág. 20)